

DENGUE III HORA DE AGIR

# Volta de sorotipos alerta a saúde

Dois casos foram registrados em Sumaré e Ribeirão Preto, depois de quase dez anos de trégua

Alenita Ramirez  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
alenita.jesus@rac.com.br

O registro de casos de dengue do sorotipo 3 (DEN3) em Sumaré e sorotipo 2 (DEN2) em Ribeirão Preto neste ano coloca a Secretaria de Saúde de Campinas em alerta. A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus, que pode ser de quatro tipos diferentes. Um mesmo paciente pode adquirir os quatro sorotipos ao longo da vida. Esses dois tipos não eram registrados na cidade desde 2007 e 2008, respectivamente. Nos últimos seis anos, o sorotipo circulante identificado em Campinas é o DEN1. O DEN4 foi registrado no município em 2014.

## Período mais crítico começa em janeiro, dizem autoridades

Com o aparecimento desses dois sorotipos na região, há chances de eles também circularem na cidade no próximo círculo da doença, que começa a partir de janeiro e se estende até março em razão do período de altas temperaturas, que favorecem a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*. A probabilidade se deve ao fato de que Campinas, como referência desses municípios, recebe diariamente centenas de visitantes que dentre eles possa ter algum que tenha contraído um dos sorotipos. “Quando uma pessoa se infecta com um tipo fica imunizada. Mas quan-

do ela pega mais de um pode ter complicações”, disse a coordenadora do Programa de Arboviroses de Campinas, Christiane Sartori.

O último boletim do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), datado de 26 de outubro, Campinas registrou neste ano 112 casos de dengue, 43 de zika vírus e 10 de chikungunya. A última e maior epidemia de dengue no município foi em 2015 com 65.634 e 22 óbitos. Neste período ainda não havia registro de zika vírus e especialistas acreditam que grande número pode estar relacionado ao fato de naquela época não haver exame que detectasse esse tipo de doença, que tem sintomas semelhantes aos da dengue e é causada pelo mesmo mosquito. No ano passado, foram 3.542 casos da dengue e 519 de zika vírus.

No caso da dengue, Christiane explica que um dos temores da área de saúde é que entre 80% e 90% das pessoas que contraem a doença, ou seja, é picada pelo vetor, podem ter infecção assintomática, que não apresenta sintomas. Daí uma das preocupações de se ter em circulação os dois sorotipos na região. “O combate à dengue é uma luta contínua. Não se pode baixar a guarda. Agora estamos no período chamado intercrítico, que não é tempo do *Aedes*. Então é a fase de combate. E esse combate não é só do poder público, mas de todos. Cada um tem que fazer sua parte”, disse o professor Rogério de Jesus Pe-



Agente de saúde visita bairro campineiro para orientar moradores sobre como se prevenir contra a doença

dro, da Faculdade de Ciências Médicas da **Universidade de Campinas (Unicamp)**. “É preciso combater o vetor da dengue e o combate se faz com educação. A dengue é um assunto que tem que estar sempre em pauta. Quando se detecta um determinado número de casas com criadouro tem que fazer o combate em toda aquela região”, frisou Pedro.

O infectologista explica que é possível estabelecer um surto de dengue a partir do número de imóveis que apresenta criadouros. Se em um grupo de 100 casas, uma tem algum

tipo de criadouro, já é possível de uma epidemia. Quando esse número de imóveis sobe para mais de cinco já há risco de febre amarela. “Vale enfatizar que zika vírus, chikungunya e dengue são doenças contraídas no ambiente urbano. Já a febre amarela é silvestre, cujo vetor vive na mata ciliar”, disse. O especialista lembrou que epidemias de dengue ocorrem a cada cinco ou seis anos e que nos últimos tempos o número de casos tem reduzido.

Com o início do período de chuvas, a Secretaria de Saúde de Campinas deu início há

uma semana a mutirões de combate às arboviroses. A ação começou por volta das 7h e foi até 12h, com a atuação de 351 agentes de saúde que fizeram buscas e bloqueios de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya, em todas as regiões da cidade. A ação incluiu, também, um trabalho de orientação à população.

De acordo com a pasta, 13.670 imóveis seriam vistoriados nos bairros Campo Belo 2, Vila Lourdes, Jardim Marisa, Sítio Paraíso, Parque Jambeiro, Monte Cristo e Parque das Ca-

“Quando uma pessoa se infecta com um tipo fica imunizada. Mas quando ela pega mais de um pode ter complicações.”

CHRISTIANE SARTORI

Coordenadora do Programa de Arboviroses de Campinas

mélias, na região Sul; Jardim Florence 2, Jardim Monte Alto, Jardim Sulamérica, Jardim Garcia, Parque Floresta 3, Jardim Novo Campos Elíseos, Vila União, Parque Tropical, Parque Itajaí 1 e Jardim Novo Maracanã, na região Noroeste.

Na região Norte, as ações passam pelo Parque Universal, Vila Proost de Souza, CDHU Rossin (quadras U, W e X) e Bosque Barão; e Jardim Santa Lúcia, Jardim Capivari, Jardim Yeda, Jardim Santo Antônio, Jardim Aeroporto, Jardim Maria Rosa, Jardim Telesp, DIC 3, DIC 5, Vila Vitória, Parque Universitário, Jardim Ouro Verde e Jardim São Cristóvão, na área Sudoeste.

Os mutirões aos sábados estão previstos para acontecer também em 25 de novembro. Em caso de chuva, as ações serão canceladas.